

Sinais de reversão de expectativas

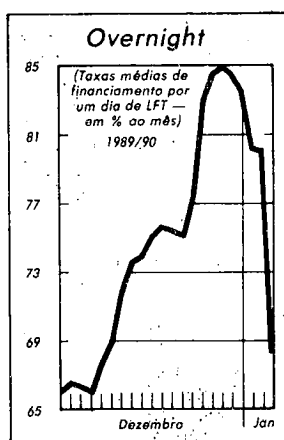
05 JAN 1990

GAZETA MERCANTIL

por Fernando Canzian
de São Paulo

O ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, reuniu-se ontem em São Paulo com cerca de cem dos mais representativos empresários dos setores de insumos básicos e da indústria de transformação. Em reuniões separadas, o ministro cobrou desses industriais o cumprimento da Portaria 227/89, que determina a manutenção dos prazos aplicados em dezembro nas vendas a prazo a uma taxa de juro máxima de 60%.

Foram quase cinco horas de conversas "muito francas". Ao final do encontro o clima entre os empresários era de otimismo combinado com perplexidade em relação à postura de Mailson da Nóbrega. "Foi um reencontro com a realidade", definiu Paulo Vellinho, presidente da Abinee, que reúne os fabricantes de produtos eletro-eletrônicos no País. "O governo mostra que está ativo e deu um



Fonte: Andima e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

grande passo para reverter as expectativas pessimistas do mercado."

Nessas duas reuniões, Mailson da Nóbrega reconheceu que as estatais dos setores petroquímico e de aço se anteciparam à publicação da Portaria 227/89 e diminuíram significativamente seus prazos de venda em relação aos que vigoravam em dezembro. Os empresários, de sua parte, também reconheceram que não estavam cumprindo a portaria, mas justificaram essa atitude em face do mau exemplo dado pelas estatais.

"As empresas do governo voltam atrás hoje (ontem) mesmo", prometeu o ministro. Os empresários disseram que diante dessa decisão vão esticar novamente seus prazos de venda, mantendo juros de 60% ao mês nas suas operações com o comércio.

"O sentimento é de que há fôlego para levar a economia até março e que esse fôlego é definitivo", disse ontem o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Paulo Cezar Ximenes, à editora Maria Clara R. M. do Prado, de Brasília. Ele atesta que a taxa indicativa do INPC de dezembro traça um horizonte de inflação para janeiro e fevereiro que dificilmente deixará de se confirmar.

Apostando em que a inflação de janeiro ficará aquém dos 65,2% acenados no mercado futuro de BTN quarta-feira, o sistema financeiro iniciou o dia promovendo uma queda dramática do custo primário do dinheiro no mercado aberto, ontem. O "over-

night" lastreado em LFT despencou 12,10 pontos percentuais, descendo de 80,28 para 68,18% ao mês.

O ouro e o dólar paralelo recuaram no dia, graças à expectativa de IPC menor. No mercado futuro de BTN a constatação final: a projeção de inflação para janeiro recuou de 65,2 para 57,96%.

E na questão de preços e abastecimento o governo tem em mãos outro instrumento para garantir oferta de gêneros básicos. Os estoques reguladores de alimentos da CFP são suficientes para atender ao mercado durante a entressafra agrícola até abril. O governo dispõe, atualmente, de 4,4 milhões de toneladas de arroz e de 2,9 milhões de toneladas de milho, volumes capazes de abastecer o mercado nos primeiros meses do ano.

A maior dificuldade é o feijão, cujos estoques somam apenas 4,6 mil toneladas e garantem apenas alguns dias de consumo. Esse baixo volume, porém, deverá ser compensado pelo acentuado crescimento previsto na safra do produto deste ano.

(Ver páginas 3 e 16)